



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA EUZA SILVA GONÇALVES

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPINA GRANDE-PB

2014

MARIA EUZA SILVA GONÇAVES

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço público do Estado da Paraíba, em cumprimentos à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: prof.^a Dr.^a Marta Lúcia de Souza Celino.

CAMPINA GRANDE- PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G635i Gonçalves, Maria Euza Silva.
A importância da leitura no ensino fundamental [manuscrito]
/ Maria Euza Silva Gonçalves. - 2014.
61 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino,
Departamento de Educação".

1. Leitura 2. Formação de Leitores 3. Leitor. 4. Ensino
fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA EUZA SILVA GONÇAVES

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimentos à exigência para obtenção do grau de especialista.

APROVADO EM: 26/04/2014

Marta Lúcia de Souza Celino

Prof.^a Dr.^a: Marta Lúcia de Souza Celino - Orientadora /UEPB

Maria José Guerra

Profa. Dra. Maria José Guerra – Examinadora/UEPB

Maria do Socorro Bezerra Duarte

Ms. Maria do Socorro Bezerra Duarte – Examinadora/UEPB

DEDICATÓRIA

*A **Deus** o grande responsável pela existência e por ter permitido a realização de
mais uma etapa vencida na minha vida*

*As minhas filhas, **Erica** e **Ivanda** pela dedicação e companheirismo, que tão
brilhantes estão presente em minha vida dando, amor, carinho, força e incentivo
para que eu não desistisse deste curso, e que continuam ao meu lado nesta hora de
conquista.*

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nunca me deixou sozinha nos momentos mais difícil de minha vida

*A professora Dr.^a **Marta Lúcia de Souza Celino** pelas leituras ao longo dessa orientação e pela dedicação*

*As minhas filhas **Erica e Ivanda** por me darem toda força que precisei no decorrer deste curso*

*Ao meu neto **Kauê**, que com seu jeito sapeca me faz sorrir quando estou triste.*

*Aos professores do curso de Especialização da UEPB. Em especial, **Marta Lúcia de Souza Celino, Maria José Guerra, Socorro** e os demais que contribuíram ao longo desses meses, por meios das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.*

*Aos **funcionários** da UEPB, Principalmente os da **coordenação**, pela presteza e atendimento quanto nos foi necessário.*

*A **universidade Estadual da Paraíba**, pela oportunidade oferecida para realização do curso Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.*

*Aos **colegas** de classe pelos momentos de amizade e apoio.*

*Na longa jornada da vida nunca caminhamos sozinho.
Quando olhamos o chão do caminho, vemos muitas marcas amigas compartilhando experiências que irão
lembrar para sempre.*

EUZA

GONÇALVES, Maria Euza Silva. **Importância da leitura no Ensino Fundamental**. 2014, 57 fls. Monografia (Especialização). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande/PB. 2014.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as causas e as dificuldades enfrentadas por professores e alunos do 4º ao 9º ano, do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Deodato do Nascimento. Estas informações possibilitam a busca de soluções qualitativas para os problemas escolares relacionados às dificuldades de aprendizagem da leitura. O estudo teve por base os seguintes teóricos: Paulo Freire (1982), Geraldi (2003), Kleiman (2005), Lajolo (1997) e outros reconhecidos na área pedagógica. A falta do hábito de leitura tem prejudicado os alunos para as atividades escolares do seu dia a dia em sala de aula no que se refere à interpretação de textos e reflexão dos vários textos apresentados em outras disciplinas, além dos de língua Portuguesa. Apesar de existirem diversas metodologias e estratégias, foram utilizados como ferramenta para pesquisa junto a alunos e professores questionários de fácil entendimento, o que permitiu perceber que os alunos pesquisados não desenvolveram este hábito de leitura no seu dia a dia, seja no âmbito escolar, seja no âmbito social. O prazer pela leitura é criado a partir de estímulos. Cabe aos professores e a escola proporcionar este momento de formação do educando para que eles se tornem cidadãos leitores críticos e assumir a cidadania no mundo da cultura.

PALAVRAS CHAVE: Estratégias de Leitura; Leitura; Alunos Leitores.

GONÇALVES, Maria Euza Silva. **Importância da leitura no Ensino Fundamental**. 2014, 61 fls. Monografia (Especialização). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande/PB. 2014.

ABSTRACT

This study aimed to understand the causes and the difficulties faced by teachers and students from the 4th to the 9th year of elementary school, State Elementary School and Middle Deodato Francisco do Nascimento. This information enables the search for qualitative solutions to school problems related to difficulties in learning to read. The study was based on the following theory: Paulo Freire (1982), Geraldi (2003), Kleiman (2005), Lajolo (1997) and others recognized the pedagogical area. The lack of reading habits have harmed students for school activities of your day to day in the classroom with regard to the interpretation of texts and reflection of the various texts presented in other disciplines, in addition to Portuguese. Although there are various methods and strategies have been used as a tool for research with students and teachers questionnaires easy to understand, allowing to realize that the students surveyed did not develop this habit of reading in their daily lives, whether in schools, is in the social sphere. The pleasure of reading is created from stimuli. It is up to teachers and school time to provide this training to educate them to become critical readers and citizens take the citizenship in the world of culture.

KEYWORDS: Reading Strategies; Reading; Students Readers

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Falando de Leitura	12
2.2 A importância da Leitura Significa na Prática Cotidiana: Um Caminho à Percepção do Meio Externo	12
2.3 Como e Quando Começamos a Ler:	16
2.4 A Criança e a Sua Inserção no Mundo da Leitura	17
2.5 A Escola e o Tratamento da Leitura	18
2.6 O Impacto da Leitura Para o Aprendiz dos Discentes (Adulto)	22
2.7 Leitura: Um Meio Para a Realização da Aprendizagem	25
2.8 Leitura e Tecnologia	27
2.9 Leitura e Interdisciplinaridade	28
2.10 O Sentido da Leitura na Escola: Propósito Didático e Propósitos do Aluno	28
2.11 A Escola Como Microsociedade de Leitores e Escritores	29
3 METODOLOGIA	32
3.1 Caracterização da Área de Estudo	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	53

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler é imprescindível aos discentes e ao indivíduo de um modo geral, pois proporciona a inserção do mesmo no meio social e o caracteriza como cidadão participante. A criança aprende a ler antes de entrar na escola, nas situações familiares.

Nos primeiros anos de escolarização os discentes precisam ser incentivados e instigados a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo.

Muito se tem escrito sobre o ensino da leitura, já que um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os discentes sejam leitores criativos reflexivos e possam agir com autonomia nas sociedades letradas.

Após diagnosticar junto aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Deodato do Nascimento, a grande dificuldade que os mesmos têm em trabalhar as diversas disciplinas por falta de uma leitura reflexiva por parte dos alunos, afirmam que os mesmos se encontram desinteressados pela leitura.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Deodato do Nascimento junto com os professores tem como preocupação fundamental oferecer momentos de leitura significativa incentivando a formação de cidadãos crítico e reflexivo.

É importante salientar nesta pesquisa o quanto falta de leitura interfere na aprendizagem dos alunos, pois quando não se tem uma leitura reflexiva encontram-se muitas dificuldades em entender e acompanhar as diversas disciplinas do currículo, isto os faz repetir uma série por várias vezes, levando-os a desistência.

Dessa forma o presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre a relação dos estudantes do ensino fundamental com o ato de ler e os desdobramentos dessa prática no cotidiano escolar partindo deste entendimento foi que optamos para realização deste trabalho, delimitando os seguintes objetivos específicos: a especificação das dificuldades que os alunos sentem para realizar

atividades de leitura, categorizar as respostas dos alunos e proceder à análise dos dados, seguindo uma abordagem metodológica de cunho exploratório.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Falando de Leitura

Quando falamos em leitura, logo vem a nossa mente a leitura de um livro, folheto, jornal, revista. Mas o mais comum é associarmos a ideia ao livro. Sem dúvida o ato de ler está sempre relacionado às palavras escritas, e o leitor é geralmente visto como um decodificador da letra. Mas alguém sabe que existem várias formas de leitura como: "ler a mão" " ler o olhar de alguém", "ler o espaço"(MARTINS,2003).

Muitas vezes temos em nossa casa, objetos que nem sempre nos chamam a atenção, mas de repente começamos a observar seu formato, cor, tamanho, utilidade e nos damos conta que estamos fazendo uma leitura de suas características, pois só naquele momento a presença do objeto, ali, se mostrou importante.

Com frequência folheamos um livro mecanicamente, passando os olhos pela leitura como se o que estivéssemos lendo nada nos acrescentasse. Reagimos assim quando aquela leitura não interessa, quando não sentimos a necessidade de lê-la. Se o texto for composto de gravuras, mas não interagimos com o texto, lido (MARTINS,2003).

É a partir dessas considerações sobre as formas de praticar a leitura, que precisamos despertar nos alunos ao observar um livro, um texto veja muito mais que sinais gráficos e sem algo que encha seus olhos, chamando sua atenção para a importância da leitura do que os mesmos têm em mãos, valorizando seus conhecimentos prévios para instigá-los a buscar mais informações no texto lido.

2.2 A importância da Leitura Significativa na Prática Cotidiana: Um Caminho à Percepção do Meio Externo

O ato de ler proporciona a descoberta da leitura, um mundo totalmente novo e fascinante. Entretanto, a sua apresentação à criança deve ser feita de forma atrativa, estabelecendo uma visão prazerosa sobre a mesma, de modo que torne um hábito contínuo. A leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo devendo fazer parte de seu cotidiano e desenvolve a criatividade e a sua relação com o meio externo.

A criança que faz parte do universo da leitura é ativa e está sempre pronta a desenvolver novas habilidades, ao contrário daqueles que não possuem contato com esse universo, pois esta se prende dentro de si mesma com "medo" de tudo que a cerca. A leitura, como o andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado (BACHA, 1975, p. 39).

Na escola os textos são lidos apenas para responder questões previamente elaboradas, que chamamos de compreensão textual, não há preocupação em levar o aluno a refletir mais profundamente sobre o texto lido. Para Lajolo (1982).

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1982, P.59).

Para minimizar o problema da falta de leitores conscientes da importância da leitura e não apenas da codificação desta, muitos educadores apregoam a necessidade da constituição do "hábito de ler". A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Mas sabemos que as escolas principalmente as públicas, passam pelo que se chamam de "crise de leitura", Isto significa a ausência de leitura de textos escritos principalmente livros.

O ser humano, sem que perceba, está rodeado pelo mundo da leitura. A criança, desde cedo, faz a leitura do mundo que rodeia, sem ao menos conhecer palavras, frases ou expressões, pois é próprio do ser humano desejar o conhecer decifrar a curiosidade, de modo a refletir novos conhecimentos. Assim, o processo

de leitura e escrita inicia-se antes da escolarização. A criança o adquire no âmbito familiar e em seu convívio no meio social o interesse pelo ato de ler e de escrever.¹

Para tanto as crianças são inseridas no meio escolar, na verdade sem ao menos saber o porquê de ter que frequentá-lo ou, seja para elas é uma relação obrigatória, a qual a escolha é feita pelos adultos que os mandam passar grande parte de seu dia em um ambiente até então desconhecido, onde tudo é planejado e organizado pelos adultos. Quando, inicia a leitura todas as instruções e referência ministradas pelo professor e ao aluno cabe se adaptar cumprindo as exigências e os processos de trabalho que lhe são impostos. Isto causa desmotivação, pois os discentes não possuem opções para construir uma leitura criativa que tende inseri-los no fantástico mundo da leitura, conseqüentemente no mundo da escrita.

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois. Não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre aprender a, "ler é ler"... Não se ensina a ler com a nossa ajuda... A ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado (JOLIBERT, 1994, p 14).

Entretanto, os primeiros contatos das crianças com a leitura é de fundamental importância para suas percepções futuras, pois interferem na formação do ser humano crítico, capaz de encontrar as possíveis resoluções para os problemas sofridos pela sociedade, a qual se pertence.

Segundo Freire (1982) uma vez que a leitura é apresentada a criança ela deve ser minuciosamente decifrada, trabalhada, pois na maioria das vezes as crianças têm um contato imediato com a palavra, mas a compreensão da mesma não existiu. Para tanto se faz necessário apresentar o que esse que foi descrito por tal palavra, de forma que esse objeto proporcione sentido á ela, pois dessa maneira a busca e o gosto pelo mundo das palavras, isto é da leitura e da escrita se intensifica. Logo a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática.

O contato com a realidade é fielmente de extrema relevância para dar significado á importância do ato de ler, já que este se faz necessário no cotidiano de cada indivíduo, pois através dele adquire-se meios de combater as imposições

¹ Revista científica Eletrônica de pedagogia é uma publicidade semestral da Faculdade de ciência Humanas garça FAHU\FAEF.

decretadas pela classe dominante, onde dominados se encontram atados, perante tanta brutalidade intelectual, pois para a mesma é conveniente que assim continuem. Contudo, a prática cotidiana da leitura significativa é uma das armas que o cidadão possui para lutar tantas injustiças por ele sofridas. Enfim, eis a importância do ato de ler.²

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (BRASIL, 2001) O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: O que escrever por outro, contribui para a constituição de modelos: Como escrever.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, de sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura dita.

Nos dias atuais, a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, interferência e verificação sem as quais não é possível rapidez e proficiência.

E o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas.

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente aquele que podem atender a uma necessidade sua, formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos.

² www.revista.inf.br-www.editorafaef.com.br

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno. Se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la.

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. O trabalho com a diversidade textual, sem ela pode-se ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

2.3 Como e Quando Começamos a Ler:

Desde os primeiros anos de vida começamos a conviver com muitas coisas ao nosso redor. Começando pelo berço, a mãe, a família, etc. enquanto "lemos" gravamos tudo em nossa memória, processo que chamamos de aprendizagem natural. Quando a criança é encaminhada á escola, já leva consigo uma série de aprendizagens que só irão fazer elas se desenvolver mais rapidamente no que se referem à aprendizagem de leitura e escrita.

Segundo Martins (2003) Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir de situações que a realidade impõe da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer entre experiência e tentamos resolver os problemas que se apresentam, então estamos procedendo a leitura, as quais nos habilitam a ler toda e qualquer coisa.

A psicanálise diz que tudo aquilo que nos chama atenção que nos interessa fica na nossa mente, jamais é esquecido, principalmente a palavra escrita, daí a valorização de se saber ler e escrever.

Para o mesmo, o esquecimento é um instrumento de defesa, com isto podemos perceber que o ser humano busca de uma forma inconsciente guardar na memória algo que não foi muito importante em sua vida, deixando aí este

conhecimento esquecido até um dia em que este possa vir a ser importante para o seu dia a dia.

Isto nos mostra também, o quanto é importante desenvolver nas crianças e adolescente a importância da leitura na sua vida, visto que ao armazenarmos conhecimentos em nossa memória que poderão ter um significado muito importante no nosso futuro, servindo como base para uma vida mais próspera, com mais facilidade para desenvolver as habilidades de leitura.

2.4 A Criança e a Sua Inserção no Mundo da Leitura:

A criança quando apresenta ao mundo da leitura necessita receber apoio para que tal prática se concretize, uma vez que, participação dos adultos durante esta fase de compreensão é conhecimento da leitura é extremamente importante, pois é a partir das expressões e hábitos cotidianos que a criança realiza o entendimento desse universo desconhecido.

Entretanto, cabe aos pais contribuírem para o desenvolvimento desse processo, mas na maioria das vezes as crianças não recebem o auxílio dos mesmos, pois estes também não o receberam no passado, e não detém conhecimento e até mesmo habilidades de contribuírem para com a formação de seus filhos: assim pais que leem formam crianças leitoras.

É importante dizer também quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois da virada (JOLIBERT,1994 p.129).

Ao ser inserida na escola, a criança passa a ser orientada pelo educador, que através de suas práticas pedagógicas apresenta a ela o mundo das palavras, portanto, cabe a ela criar situações e gerar incentivos para que a prática da leitura seja efetivada, formulando projetos que insira a criança em sua própria realidade, despertando interesse e a curiosidade por tal prática.

No entanto, as práticas metodológicas utilizadas pelos professores se restringem a fase cognitiva apresentada pelas crianças, sem que favoreçam o seu desenvolvimento. É necessário aplicar novos métodos que ultrapassem nível de conhecimento de tais crianças (por exemplo: o silábico) apostando na construção

cooperativa do currículo educacional, o que contribui para uma aula mais interativa e criativa.³

Muitos pais apoiam à concepção tradicional não compreendido a liberdade dada às crianças durante a construção da aprendizagem. Entretanto, essas novas práticas pedagógicas aplicadas colocam a crianças em conflito, estimulando-as e desinibindo o seu interesse em aprender.

Portanto, a leitura não é apenas um meio de decifrar, silabar e oralizar palavras, mas deve sim ser uma forma de desenvolver seu hábito, transformando as crianças em leitores assíduas, que gostam e saibam ler, pois o aprendizado não é rígido através de imposições.

A concorrer para essa meta, é fundamental que se estabeleça objetivos as práticas de leitura em todos os níveis escolares. O professor, como mediador deve propiciar atividades práticas que se fundamentem nessa lógica, criando diferentes momentos de leituras alicerçadas, estratégias capazes de promover diferentes graus de letramento. Além disso, todo momento, o professor deve deixar claro que ler é um exercício muito amplo e pode tornar os indivíduos mais justos e solidários.⁴

Na escola, além das técnicas didáticas dos professores com práticas leitura, é importante ressaltar que um muito relevante na formação de um bom leitor é a importância da família nesse processo (YUNES, 1985, p.21).

Dessa forma, a leitura deve ser concebida com procedimento básico indispensável ao ensino aprendizagem, de maneira integrada a todas as disciplinas, sem restrições aos diferentes níveis de escolaridade.

2.5 A Escola e o Tratamento da Leitura

A educação é um meio eficaz no desenvolvimento da cidadania, desperta o indivíduo para as reflexões sobre o seu meio, criando um sujeito ativo e participativo dentre todas as relações por ele vivenciadas. A leitura, por sua vez, é o eixo central

³ Revista Científica eletrônica de Pedagogia-ISSN: 1678-300X. Ano V. Número 09 janeiro de 2007, Periódicos Semestral

⁴ <http://www.pontoporpontopapeldaescola.org.br>

no desenvolvimento desse indivíduo, pois com sua prática adquirem-se novos conhecimentos e percebe-se o mundo ao seu redor.

Para tanto é necessário que as práticas pedagógicas satisfaçam as reais necessidades das crianças. Assim, a escola deve dar prioridade à atividade e projetos relacionados à leitura de forma em todas as áreas de conhecimento. Segundo Martins (2003), se o conceito está geralmente restrito a decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural.

Desde a época grega e romana, o saber ler era algo exclusivo dos que tinham poder e dos homens livres, portanto era privilégio de poucos. O aprendizado se dava de maneira muito rígida e ocorria sempre, com base na codificação dos símbolos, primeiro decorava-se o alfabeto, depois se soletrava e por fim decoravam-se as palavras isoladas.

Atualmente as coisas não são tão diferentes, infelizmente, muitos educadores ainda utilizam este método tradicional para alfabetizar seus educandos. Prevalece o "aprender" em saber o porquê ou para quê impossibilitando o aluno a compreender o verdadeiro significado da leitura, sua função e seu papel na sociedade.

Martins (2003) para diminuir o problema de falta de leitura, muitos professores têm buscado incutir no seu aluno o "hábito de leitura". A leitura seria então, um fator importante para a formação do indivíduo. Mas mesmo com todo interesse dos professores em desenvolver no educando "a prática de leitura", vê-se que escolas passam pelo que denominaram de "crise de leitura". Esta "crise" se dá pelo fato do alunado não ler textos escritos, principalmente livros, no seu dia a dia.

Quando pensamos em leitura não podemos restringir-nos apenas a livros, ou quando muito, a textos escritos em geral. Precisamos levar em consideração também a leitura de mundo, já que contamos com milhões de letrados que não costumam ter a escrita como referência do cotidiano e que necessitam fazer parte dessa sociedade cheia de conflitos e preconceitos, precisamos valorizar estas pessoas para que se sintam parte deste contexto.

Portanto sabemos que o tempo, que cada leitor leva para fazer uma leitura depende de cada um, de acordo com seus desejos e anseios. Cada leitor, mesmo

fazendo a mesma leitura por várias vezes, terá sempre uma forma para entender o que leu (MARTINS, 2003).

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação, desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta.

Segundo Lucyk (2003) A leitura faz parte do cotidiano lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, para buscar diversão e descontração, que começa fora da escola e continua dentro dela. É necessário ler. Ler é transformar a escrita em fala ler é decodificar mensagens. Ler é interagir, ler é compreender e interpretar. Ler, sobre tudo, para aprender a arte de escrever.

É necessário mostrar os discentes e de um modo geral que, devemos ler não apenas para cumprir metas pré-determinadas pela escola, mas, como um ato prazeroso é importante para seu desenvolvimento educacional e social.

Para Piletti (2000), o ato de ler é um processo dinâmico e ativo, pois ler um texto implica não só aprender o seu significado, mas também trazer para esse texto nossa experiência e nossa visão de mundo como leitor. Ao conceber o ato de ler, como um processo dinâmico, está se priorizando a formação de um leitor crítico e criativo.

Para o autor o mesmo coloca como responsável direta pela formação de bons leitores, e isto é fundamental para que nós professores procurarmos dinamizar esta busca de novos conhecimentos de nossos alunos, através do ato de ler.

A Prática de leitura em sala de aula está longe do que deveríamos ter, preocupa-se apenas em fazer o aluno ler textos que não têm qualquer significado, pois estão distantes de sua realidade comportamento a que os alunos respondem mecanicamente, reproduzindo apenas as questões propostas pelos livros didáticos.

Segundo Geraldi (2003), nos textos colocados á disposição dos estudantes por grande parte dos livros didáticos pode-se constatar que tais textos não respondem a qualquer "para quê". Conseqüentemente o único para que lê-lo que o estudante descobre de imediato é responder as questões formuladas a título de interpretação. As leituras realizadas em outras disciplinas são menos artificiais do

que as realizadas nas aulas de língua portuguesa, pois está um pouco mais claro para o aluno ou "para quê" extrair informações do texto, ainda que a resposta tenha sido autoritário e artificialmente imposta pelo processo escolar.

Entretanto para estimular a participação ativa do aluno na leitura de textos cabe a nós professores a responsabilidade de estabelecer em sala de aula, situações abertas e flexíveis que além de possibilitarem a interação professor/classe abram caminhos para a interação aluno/texto.

Para Pileti (2000), o diálogo do professor com a classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é a troca de experiência entre professor aluno, fazendo com que cresçam juntos.

Kleiman (2005) a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio, o leitor utiliza na leitura o que ele sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento com o linguístico, o textual o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Podemos dizer que sem conhecimento prévio não haverá entendimento da leitura.

O aluno poderá torna-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva. Sabendo como o conhecimento adquirido determina, durante a leitura, as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto.

Se algumas metodologias e estratégias propostas o desenvolvimento da leitura parecem enganosas por trilharem caminhos equivocados, o engano instaurou-se no começo do caminho, a partir do diagnóstico do declínio ou da inexistência do hábito de leitura entre os discentes (LAJOLO, 2004, p.107).

Se a escola não estiver atendendo a essa proposta, caberá à mesma criação e ampliação de seu espaço físico e dos subsídios que auxiliam tais práticas, sendo assim, se faz necessário que a escola dispõe de bons livros literários de diversos gêneros capazes de atender a todos os seguimentos de ensino da instituição.

Segundo Yunes (1985, p.21) Além das técnicas didáticas dos professores com prática de leitura, é importante ressaltar que um aspecto muito relevante na formação de um leitor é a importância da família nesse processamos fazer uma boa leitura, sabendo que quando de lê sem um objetivo pré-determinado, temos a dar

pouca ênfase ao que se está lendo, passando os olhos por cima, para cumprir meramente o papel leitor.

Segundo Kleiman, (2005) a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente uma leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz a aprendizagem.

2.6 O Impacto da Leitura Para o Aprendiz dos Discentes (Adulto)

Sabemos como é importante a leitura para qualquer grupo social. Mas, principalmente para o aprendiz adulto ela se faz necessária, pois o mesmo vem buscando crescer no seu trabalho, ou até mesmo ter uma nova perspectiva de vida e necessita por isso ter um nível cultural que o projete no campo do trabalho.

Segundo Kleiman (2005). O acesso de toda a leitura é uma questão de direito universal. Mas ao observarmos o mundo dos trabalhadores brasileiros, vemos que esse direito não está sendo respeitados, os mesmos não têm tempo para buscar nos livros, revistas, jornais, informações necessárias para o seu bom despenho na vida profissional.

A esfera do trabalho está intimamente relacionada às atividades ligadas ao estudo e a formação na vida do adulto que estuda para ser promovido. Portanto a leitura é de extrema importância para gerenciar nos dias de hoje, sabe-se que hoje o mundo está repleto de mecanismos audiovisuais e estão ao alcance de quase toda a população.

Segundo Freire (1989, P.8) aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é antes de tudo, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, relação dinâmica que vincula linguagem e realidade, por isso, ler é identificar-se com o apaixonado ou com místico. É ler um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior e sair transformando de uma experiência de vida.

Para Martins (1982, p. 22), saber ler e escrever, já entre gregos e romanos significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação

essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como aptidões físicas possibilitando ao cidadão integra-se efetivamente.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigência que a realidade lhe apresenta. Trata-se, antes de dialogar com o leitor sobre a leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito: um quadro, uma paisagem, sons imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.

A criança que entra na escola, antes de aprender a ler e escrever, já tem um conhecimento mínimo necessário de gramática fundamental. Tal conhecimento não é consciente, mas resultante de sua inserção em uma determinada realidade e cultura. Mas são equipamentos mais sensoriais sem a influência sistemática do ambiente pedagógico, mas pelas próprias tentativas primitivas, feitas pela criança para lidar, por si mesma, com exigências culturais que lhe são transmitidas pela família, pela escola pelos demais ambientes pelos quais faz parte e, ou se relaciona.

A entrada na escola propicia o acesso da criança a um mundo novo: o mundo dos livros. Além disso, é provável que a criança já tinha tido experiências anteriores com livros variados normalmente, os de histórias infantil em casa ou na educação infantil. Esse contato da criança com livros ocorreu de forma indireta, através da leitura das histórias, pelos pais ou pelos professores.

De acordo com Teberoski (1991), investigações recentes demonstram que a aprendizagem da escrita não é uma tarefa simples para a criança, já que requer um processo complexo de construção, em que suas ideias nem sempre coincidem com as dos adultos.

Se a escola conseguir desenvolver no aluno o gosto pela leitura e a capacidade de compreender textos de uso social, já terá dado um grande avanço para atingir outros objetivos do ensino. Formar leitores deve ser, portanto, o objetivo de todo professor do Ensino Fundamental, o aluno que passa pela escola e consegue ser um bom leitor, dará continuidade ao aprendizado da escola, através de livros, jornais e revistas que vier a ler, e se desenvolverá muito mais como cidadão, tendo em vista como alunos do Ensino Médio, o aluno precisará ter acesso e facilidade de leitura.

Segundo Kleiman (2005), o indicador de letramento da população brasileira recentemente publicada, mostra que cerca de 40% da população está fazendo ou fez cursos: aproximadamente 50% para conseguir um emprego, ou melhor, de carro, outros 50% para obter desenvolvimento pessoal. RIBEIRO (2003). Tais números não são de estranhar, já que a função precípua da leitura seja a de servir como ferramenta para continuar aprendendo, para o desenvolvimento não só do indivíduo, mas também da sua comunidade.

A sociedade deverá ter uma preocupação maior aos adultos que procuram a escola para poder crescer dentro de suas atividades, facilitando o seu convívio com a educação continuada, para que seu interesse pelo mundo do letramento não se torne algo sem sentido no sei dia a dia.

Sabemos que quando se fala em leitura como um ato prazeroso, como lazer, com um sentido lúdico, não se pode pensar que o adulto que procura a escola esteja vendo a mesma com o mesmo pensamento, este o faz como um ato de sobrevivência, pois tem que concorrer com jovens que veem de uma sociedade letrada, totalmente envolvida com as novas tecnologias e com constantes mudanças ocorridas no mundo, sobre este aspecto.

O adulto que trabalha manualmente tem pouquíssimos momentos para o lazer e, se a leitura a que for submetido não for prazerosa, se o livro não for atraente, se a página impressa não tiver a beleza e a sofisticação de outros textos multirsemióticos que combinam harmoniosamente linguagem, plásticas musicais, verbais, esse aspecto da leitura continuará sendo privilegio de poucos (KLEIMAN, 2005, p, 17).

Precisamos de políticas públicas voltadas para a classe menos favorecida da sociedade, para que possamos ter nas próximas gerações adultos que tenham contato com diversos tipos de leitura, que consigam fazer da mesma um ato prazeroso e de constante transformação em suas vidas, sendo capazes de diferenciar as leituras que o mundo lhes oferece, escolhendo o que for melhor para si e sua família.

Para Monteiro Lobato "uma nação se faz com homens e livros", é importante analisarmos esta famosa frase dita por um dos mais ilustres escritores brasileiro, visto que o nosso povo pouco tem se envolvido com a leitura. A câmara Brasileira de livros (LBV), em cada 100 brasileiros 30 têm contato regular com livros e 60 têm pouco ou nenhum contato. Isto é muito preocupante, mas sabemos que ocorre, principalmente pela falta de poder aquisitivo da maior parte da população, pelo analfabetismo e pela falta de bibliotecas públicas que atendem às camadas populares que não dispõem dessa ferramenta no seu cotidiano.

2.7 Leitura: Um Meio Para a Realização da Aprendizagem.

Desde muito cedo, os olhos curiosos das crianças exploram o mundo na tentativa de compreender o que está sua volta. Nesse cenário, o adulto desempenha papel fundamental é pela sua mão e mediação que a criança se aproximará do desconhecido e desenvolverá novas hipóteses sobre a compreensão de algo ainda inominado. Sem preocupação pedagógica de aprendizagem.

A definição de aprendizagem encontrada nos dicionários remede á aquisição de conhecimento através de estudos, observações e experiência. A teoria de Vygotsky (1984) acrescenta a essa definição a importância da interação entre os sujeitos na direção de um objetivo comum. Interagir é comunicar. No aprendizado da leitura também está em jogo a interação, seja entre duas ou mais crianças, ou entre o adulto e a criança. O objetivo comum, nesse caso, é compreender o texto escrito e tirar conclusões sobre ele.

Inicialmente, a linguagem chega à vida da criança através da oralidade para todo gesto há uma palavra que precede a fim de que a criança se aproprie do mundo dos objetos, se organize dentro dele e comece perceber as funções da linguagem.

Ao lermos um texto qualquer, colocamos em ação todo nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é o grupo social em que fomos criados (KLEIMAN, 1996, p, 10).

Reconhecer a interferência da cultura na aprendizagem da leitura e admitir o sujeito letrado. É afirmar a existência do leitor antes do texto, é não banalizar sua história e a história cultural da qual faz parte.

Ninguém se envolve com aquilo que não compreende. E não adianta estabelecer regras pré-fixadas sobre quais os textos deverão ser utilizados no aprendizado da leitura, porque os percursos para a descoberta do mundo da escrita são tantos quantos são os estudantes que existem numa sala de aula o potencial de aprendizagem, assim como os desejos, variam de acordo com a história de cada um.

A homogeneidade na forma de aprender, desejada pelo professor para facilitar a caminhada do grupo, não existe. E, se existisse, geraria uma criação tediosa e monocromática.

Muito se tem escrito sobre o ensino da leitura, já que um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos sejam leitores críticos, reflexivos e possam agir com autonomia nas sociedades letradas.

Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula estão longe de promover uma verdadeira prática de leitura, os professores, principalmente de língua portuguesa, pouco ou quase nada fazem desenvolver no aluno esta consciência de ler para seu desenvolvimento psicológico, preocupando-se muito mais com gramática, também dissociado de textos ortografia e questionários onde o aluno já tem as respostas direcionadas. Não se deve ensinar gramática sem relação direta com o texto, pois não falamos de modo fragmentado. Desde a mais tenra idade começamos falar pequenas frases e em seguida conseguirmos formular textos. Então porque ensinar gramática ao aluno dissociado do texto, se este convive diariamente com textos orais, visuais ou escritos? Deve-se envolver o educando no mundo da leitura, para que o mesmo ao estar constantemente voltado para uma leitura prazerosa, não sinta dificuldade em interagir com o professor quando este estiver ministrando aulas de gramáticas.

Os parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) reforçam essa questão, ao não negar a importância dos textos que respondem exigências das situações escolares de ensino de língua portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem.

Para estimular no aluno o gosto pela leitura, cabe ao professor oferecer oportunidades destes conviverem com textos de fácil entendimento levando-os a refletir cada vez mais sobre as situações propostas no texto, relacionando-o ao ambiente em que está inserido. O diálogo do professor com classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, a troca de experiências entre professor e alunos, fazendo com que cresçam juntos (PILETTI, 2000).

Mantencio (2000) esclarece que a leitura não é apenas um simples processo de decodificação, como praticam ainda muitas escolas brasileiras, mas ela vai além desse conceito. Para ela.

A leitura, assim como a escrita, é uma atividade individual, realizada de forma visual, por movimentos dos globos oculares. Ao longo desse processo, os olhos não se fixam em cada palavra, como fariam pressupor as atividades de leitura nas escolas, mas identificam um conjunto de palavras. Por outro lado o professor que o oriente nessa conduta (MATENCIO, 2000 p.400).

É preciso facilitar e promover a vontade de ler. Só se aprende a ler, lendo; por isso o professor é o principal mediador dessa leitura. Sua responsabilidade em escolher bem os textos a serem lidos é de fundamental importância para que o ato de ler seja algo verdadeiramente na vida do educando. A leitura não pode ser vista como algo obrigatório, mas algo que possibilite criar um laço de interação entre leitor e texto, para que ele possa ler o mundo em que vive ativa e criticamente.

2.8 Leitura e Tecnologia

Leitura e escrita nasceram de um processo tecnológico. Foram incentivadas, não nasceram biologicamente com homem, vieram com a evolução da espécie, movida, pela necessidade de documentação e comunicação. As novas tecnologias, principalmente a internet, também são invenções do homem e também surgiram com o objetivo da comunicação. Portanto, é estérreo tentar defini-las como vilões dos livros.

É importante perceber a importância e contribuição da tecnologia em todas as áreas de conhecimento trata-se de uma forma de linguagem que promove uma nova forma de leitura. Entretanto, se não construirmos com os estudantes uma visão crítica, capaz de filtrar todas as informações contidas naquele vasto universo, estaremos incentivando a cópia e a repetição do já dito, pois de acordo com Levy:

[...] Os dispositivos hipertextuais nas redes digitais desterritorializaram o texto. Fizeram emergir um texto sem fronteiras nítidas sem interiorizaram o texto. Fizeram emergir um texto sem fronteiras nítidas sem interioridade definível. Não há mais um texto, discernível e individualizável, mas a apenas texto, assim como não há mais água e uma, areia, mas apenas água e areia. O texto é posto em movimento, envolvido em um fluxo, vetorizado, metamórfico. Assim, está mais próximo do próprio movimento do pensamento, ou da imagem que hoje temos desde. Perdendo sua afinidade com as ideias imutáveis que supostamente dominariam o mundo sensível, o texto torna-se análogo ao universo de processos ao qual se mistura. (LEVY, 1997, apud LOIS, 2010 p.21).

A relação com o computador e com a internet vem, na verdade, negociar as fronteiras do saber. Os caminhos se abreviaram e uma máquina possui o poder de acumular quase tantas informações, quanto precisamos. Basta disponibilizar-se a navegação: passear entre todas as possibilidades que o hipertexto oferece. Mas, mesmo diante do fascínio da imagem e da tela de um computador, existe algo que se repete: a relação do texto com leitor.

Não há mais como recuar diante desses novos desafios e nem temos por que. Mais do que um mero equipamento que está chegando, essa tecnologia representa um novo suporte de leitura. Ficar de fora é negar uma contingência cultural que vem abalando conceitos e atitudes em todas as áreas. Desde as áreas mais exatas, até as ciências humanas.

2.9 Leitura e Interdisciplinaridade

O que vem a ser interdisciplinaridade e porque existe, atualmente, por partes das reformas curriculares, uma grande preocupação para introduza-la na educação.

Recorrendo ao dicionário Aurélio temos interdisciplinar como é comum as duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento. Podemos entender então a preocupação dos órgãos do governo, dizendo que, se a escola é a primeira instituição onde entramos em contato com o conhecimento formal, nada mais previsível que sair de lá a noção de multiplicidade presente nos conteúdos e disciplinas. Perfeito! Esse deve ser conceito mais abrangente de escola.

Entretanto, para que se estabeleça a interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos, é necessário que os professores reconheçam o significado disso, saibam (eles próprio) traçar um estudo interdisciplinar na sua formação e conduta profissional e passem pelas áreas de conhecimento como quem lê um todo, histórico e cultural.

2.10 O Sentido da Leitura na Escola: Propósito Didático e Propósitos do Aluno

Na escola, como já temos dito, a leitura é antes de tudo um objeto de ensino. Para que se constitua também em objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização do propósito que ele conhece e valoriza. Para que a leitura, como objeto de ensino não se separe demais da prática social que se

quer comunicar, é imprescindível representar ou rerepresentar, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social.

Segundo o programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA, 2003), conseqüentemente, cada situação de leitura responderá a um duplo propósito: Por um lado, ensinar e aprender algo sobre a prática social da leitura; por outro lado, cumprir um objetivo que tenha sentido na perspectiva imediata do aluno.

Segundo Brosseau (1986), para aprofundar o conhecimento que se tem, parecia simples introduzir na escola a versão social da leitura. Para conseguir que as crianças se tornassem leitores, parecia suficientes satisfazer dois requisitos: respeitar a natureza da prática social da leitura e levar em conta os processos construtivos das crianças. Sabemos também que não é natural para a escola que os direitos e deveres sejam compartilhados pelo professor e pelos alunos, porque uma distinção nítida dos papéis é necessária para concretizar o ensino e a aprendizagem, para cumprir a função que a sociedade designa para a escola.

Dado que a escola tem uma missão específica, os objetos de conhecimento a leitura, nesse caso ingressam nela como "objeto de ensino". Portanto, não é "natural" que a leitura tenha na escola o mesmo sentido que tem fora dela. Se pretendemos que o sentido real da leitura se conserve, teremos que realizar um forte trabalho didático para consegui-lo. Esse trabalho começa por reconhecer que efetivamente a escola é um espaço de ficção.

2.11 A Escola Como Microssociedade de Leitores e Escritores

Enfrentamos um grande desafio: construir uma nova versão fictícia da leitura, uma versão que se ajuste melhor á prática social que tentamos comunicar e permita a nossos alunos apropriarem-se efetivamente dela. Articular a teoria construtivista da aprendizagem com as regras e exigência institucionais está longe de ser fácil: é preciso encontrar outra maneira de administrar o tempo, de criar novos modos de controlar a aprendizagem, de transformar o contrato didático, de conciliar os objetivos institucionais com os objetivos pessoais dos alunos.

O uso de textos especialmente produzidos para o ensino da leitura é apenas uma das manifestações de um postulado básico da concepção vigente na escola. O processo de aprendizagem evolui do "simples" para "complexo", portanto, para ensinar saberes complexo é necessários decompô-los em seus elementos constituintes e distribuir a apresentação desses elementos ao longo do tempo, começando, certamente, pelo mais simples. A linguagem escrita e o ato da leitura desaparecem, são sacrificados em função da gradação. Controlar a aprendizagem de cada uma dessas pequenas parcelas é inegavelmente mais fácil do que seria controlar a aprendizagem da linguagem escrita ou da leitura se apresentadas em toda sua complexidade.

A leitura aparece desligado dos propósitos que lhe dão sentido no uso social porque a construção do sentido não é considerada uma condição necessária para a aprendizagem. A construção do sentido não é considerada uma condição necessária para a aprendizagem. A teoria oficial, na escola, parece considerar diria PIAGET que o funcionamento cognitivo das crianças é totalmente diferente do funcionamento cognitivo dos adultos: enquanto estes aprendem somente o que lhes é significado, as crianças poderiam aprender aquilo que lhes ensinam independente de poder ou não atribuir-lhe sentido. Por outro lado, segundo as regras institucionais, é o professor quem tem o direito (e o dever) de atividades atribuir sentido as atividades que propõe: elas devem "cumprir os objetivos" estabelecidos para o ensino.

O predomínio da leitura em voz alta deriva sem dúvida de uma concepção de aprendizagem que põe em primeiro plano as manifestações externas da atividade intelectual, deixando de lado os processos subjacentes que as tornam possíveis. Mas é consequência também da necessidade de controle, já avaliar a aprendizagem da leitura seria mais difícil se na aula predominassem as situações de leitura silenciosa.

Segundo García Marquez, apud (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, 2001, p.3) se conseguirmos criar outras condições didáticas em todas as escolas, é provável que tenhamos mais escritores gênias, mas isto é só em detalhe. O essencial é outra coisa: é fazer da escola um ambiente propício á leitura, é abrir para todos, as portas dos mundos possíveis, é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para se tornarem cidadãos da cultura escrita.

Ler é adentrar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do campo de Estudo

Nossa pesquisa foi realizada em estudo com professores e alunos da Escola Estadual Francisco Deodato do Nascimento que atende a uma clientela de 200 alunos moradores da cidade de São Domingos do Cariri distribuídos em dezesseis turmas, sendo treze do 1º segmento do Ensino Fundamental e três do 2º segmento, em dois turnos, matutino e noturno.

A investigação envolveu 90 alunos do Ensino Fundamental da escola acima mencionada. (alunos do 4º ao 9º ano) e 16 professores licenciados em pedagogia, língua portuguesa e nas demais disciplinas, que ensinam ou já ensinaram a estes alunos pesquisados.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa foram questionários com perguntas subjetivas e objetivas, que nos permitiram ter uma visão acerca da relação dos estudantes com a leitura.

Com efeito, a pesquisa realizada foi de cunho exploratório definido por (GIL, 1999, p.43) como sendo aquela que envolve levantamento bibliográfico entrevistas com pessoas que tiveram ou tem experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Em seu aspecto operacional, o estudo partiu da pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo, com questionários previamente elaborados e aplicados no período de outubro a dezembro de 2013.

De posse dos instrumentos já coletados, fez-se uma categorização das respostas, segundo critérios de afinidades com as questões propostas e com os sujeitos envolvidos (alunos/professores). Os dados coletados foram representados em gráficos e analisados à luz dos do referencial teórico priorizado no estudo.

A escola campo de investigação atendeu no ano de 2013 a um quantitativo de 200 alunos, entretanto fizemos opção por uma amostragem de 45%. Quanto aos professores, trabalhamos com uma amostra de 69%, em um universo de 16 professores.

Iniciamos o processo mais específico da análise, buscando na maioria das vezes compreendermos o contexto em que tais respostas ou argumentos foram colocados, pois precisávamos entender a classe social do alunado para poder assim analisar de forma coerente seus questionamentos. Houve uma análise reflexiva desses questionários para que pudessem ser levantados os dados para as análises e contribuições da pesquisa.

A pesquisa, no seu conjunto foi desenvolvida em etapas, conforme descrição a seguir:

- ⤴ Encontro com professores do 4º, 5º, 6º, 7º 8º e 9º ano do Ensino Fundamental para informá-los sobre a pesquisa;
- ⤴ Aplicação dos questionários com os professores;
- ⤴ Aplicação de questionários com os alunos.

Junto aos professores, pretendíamos examinar os discursos relacionados à importância da leitura no o Ensino Fundamental e investigar a atitude dos mesmos frente ao trabalho com os alunos, focado na importância da leitura. Nossa hipótese era que a falta de leitura interfere na aprendizagem dos alunos em relação a todas as disciplinas do currículo escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Pesquisa Com Professores

Ao fazer um levantamento sobre o tema A importância da Leitura no Ensino Fundamental, pode-se caracterizar esta pesquisa como sendo qualitativa analítica, por se tratar de um tema onde pretendeu-se alcançar um melhor nível de informação que possibilitem a buscar soluções qualitativas para os problemas escolares relacionados as dificuldades de aprendizagem da leitura, o que motivou-me a escolher esse tema com objeto de estudo.

Foram escolhidos como pesquisados professores do Ensino Fundamental dos quais se mostraram empolgados por fazer parte desta pesquisa e poder contribuir com seus conhecimentos e suas experiências para uma possível melhoria na aprendizagem de todo alunado, em relação à leitura.

Muito interessa a esta aprendiz do ensino saber sobre este problema que há anos vem sendo investigado na prática diária e iniciar um processo de compreensão e de mudança da prática e transformar a importância da leitura no ensino fundamental.

4.1.1 Professores que participaram da pesquisa

Na figura 1 encontram-se a percentagem de professores que participaram da pesquisa verificamos que 31% dos professores que lecionam na Escola não responderam os questionários, e que 69% participaram, mas isso se deu, porque foram pesquisados apenas professores que ensinam ou já ensinaram Língua Portuguesa ao público, desta pesquisa, mas levando-se em conta somente professores de Língua Portuguesa e licenciados em pedagogia, temos um universo de 100%.



FIGURA 1: Percentagem de Professores que Participaram da Pesquisa da Análise da Leitura.

Ao analisarmos os questionários, detectamos que dos onze professores quatro têm formação para lecionar a disciplinas de língua portuguesa, ou 25% enquanto os outros 43,75% têm formação licenciatura em pedagogia, para nós isso não os tornam incapazes de exercer suas atividades, pois se mostram muito preocupados com o bom desempenho, dos alunos e procuram sempre que possível, participar de cursos de formação continuada e discutir sobre os cursos de aperfeiçoamento que acontecem todos os anos.

Quanto ao vínculo empregatício não é um fator preocupante, porque todos os professores são efetivos concursados como vivemos em uma época que política partidária e educação se confundem, com isso ajuda a educação a crescer e não apenas a favorecer as vontades de poucos, pois como se fala muito em liberdade e em democracia, mas infelizmente pouco se vê na prática, ficam ainda, algumas pessoas á mercê de desmandos políticos.

4.1.2 Quanto ao Livro Adotado

Quando se questionou sobre qual seria o livro adotado para o ensino fundamental todos foram unânimes em afirmar que nesta modalidade de ensino, todos tem acesso a livros, ficando assim a cargo dos professores de pesquisar em outros livros para a modalidade do ensino. Para PILETTI (2000), o professor, deve ter cuidado de selecionar e diversificar o material de leitura de acordo com as

características, necessidade e interesses de seus alunos; para que isso se concretize, deve ser um leitor incansável e manter-se sempre atualizado. Professores e alunos buscam várias fontes de pesquisa, precisando fazer xerox para poder desenvolver melhor suas atividades, buscando o melhor cada vez mais o nível de ensino aprendizagem da escola, tornando o alunado apto a prosseguir os estudos para segundo grau.

4.1.3 Variedades de Textos Utilizados em Sala de Aula

Quanto ao utilizar os diversos gêneros textuais todos os professores concordaram plenamente em responder sobre a importância dos diversos textos para melhor desempenho dos alunos; todos acreditam que devemos estimular os mesmos a lerem os mais variados textos, para só assim terem um aprendizado melhor, buscando através de leituras diversas, entender melhor o mundo globalizado.

4.1.4 Planejamento Escolar

Ao falar do planejamento, verificou-se a responsabilidade explícita nas respostas de cada um, pois acreditam que o planejamento escolar é importantíssimo para que se tenha em mente objetivos que os levem, a desenvolver bem seus trabalhos para serem ministrados em sala de aula.

4.1.5 Conhecimento de Informática

Atualmente não podemos imaginar uma escola onde a informática esteja longe dos seus trabalhos diários, onde a tecnologia está a frente de tudo facilitando a aprendizagem e o conhecimento de todos que os cerca. Falar em internet é falar em globalização que dos onze professores pesquisados, apenas 25% mantêm hábitos de uso da informática enquanto os outros 43,75% tem pouco acesso ao uso da informática, mostrando com isso que as escolas públicas do interior estão longe de oferecer aos seus professores curso de informática para com isso lidar com esta nova tecnologia para implementar no ensino e inserir o alunado no mundo da multimídia.

4.1.6 Orientação Para o Uso de Internet

Como um professor poderá orientar um aluno para uso da internet se próprio professor tem pouquíssimo conhecimento em relação a internet? Ao observar o salário dos professores sabemos que os mesmos trabalham em dois turnos, não sobrando tempo disponível, que possam acessar internet? Apesar de todos possuírem computadores. Porém com o pouco conhecimento que tem fica difícil por causa da falta de tempo e de curso de informática.

Dos professores pesquisados 25% afirmaram orientar seus alunos para uso da internet e isto não é muito bom, pois como vimos no parágrafo anterior que dos onze professores 43,75% mostram pouquíssimo conhecimento ao uso da internet, mas isso não lhes tira o direito de acreditar que o aluno deverá sim, buscar este tipo de informação mostrando a eles a importância de se manter atualizados. E os mesmos não mencionam quais sites informam aos seus educandos

4.2 Os alunos que participaram da pesquisa

Foi utilizada para a amostra de dados da análise da leitura um total de 90 alunos das séries 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental ou seja 45% dos alunos estão matriculados nas respectivas séries. Todos foram e são alunos dos professores que participaram da pesquisa

4.2.1 Faixa Etária

Inicialmente a pesquisa procurou analisar a faixa etária do alunado. Analisando a figura 2 verificou-se que 35% dos alunos estão entre 15 a 16 anos, 20% de 12 a 13 anos, 30% de 10 a 11 anos, 15% dos alunos 7 a 8 anos idade.

Alunos na faixa etária entre 15 a 16 e 10 a 11 detectou-se que deseja concluir o ensino superior.

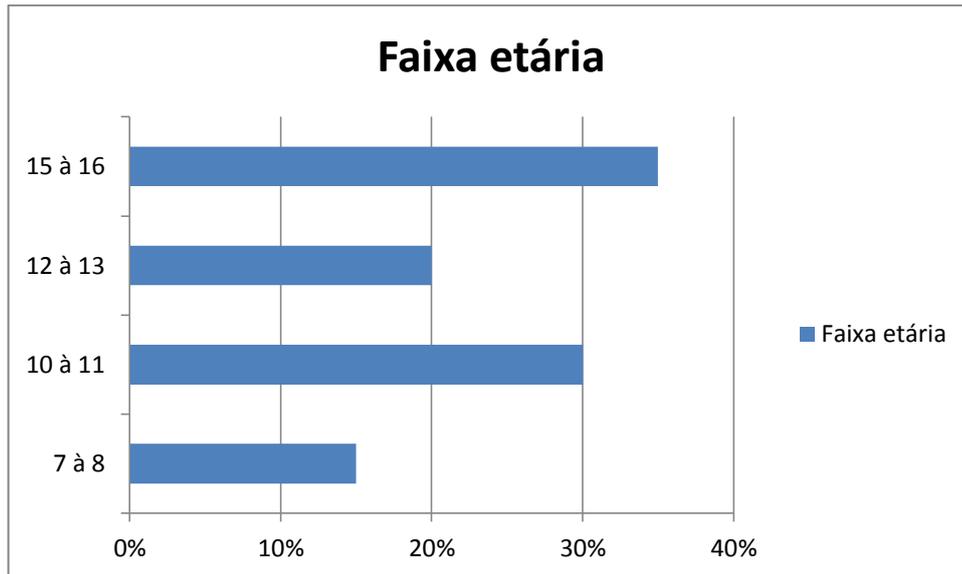


FIGURA 2: Percentual de Alunos que Participaram por Faixa Etária

4.2.2 Você Gosta de Ler?

Quando perguntamos ao aluno se ele gosta de ler, vimos de acordo com a figura 3 que 35% dos pesquisados responderam que sim. Avaliando esta resposta observamos que, mesmo sem incentivo, nosso alunado ainda se descobre como um leitor, buscando através da leitura informações para seu cotidiano e com isso cresce educacionalmente um profissional, pois se torna um ser crítico e inserido no mundo que os cerca, 10% deles afirmaram que não gosta de ler, ficando assim á preocupação em transformar estes alunos em leitores. Podemos também observar através desta resposta que nossa escola muito tem a fazer em prol de seus alunos para que descubram na leitura o prazer e a necessidade de boas leituras para se tornarem cidadãos críticos e participativos.



FIGURA 3: Percentagem Obtida em Resposta a Perguntas Sobre a Preferência Pela leitura

4.2.3 O que Você Gosta de Ler em Casa?

Oferecer aos alunos diversidades de textos é algo de fundamental importância para termos educandos voltados para boas leituras, e a partir disto, desenvolver nestes o hábito de ler, mostrando como é importante conhecer os mais variados tipos de leitura para só assim poderem optar por algo.

Analisando a figura 4, observa-se que 23% dos alunos pesquisados, optaram por livros, visto que os mesmos foram os mais escolhidos, por fazerem parte de cotidiano escolar, relacionando aos gibis com segunda opção, com percentual de 9,5% pois para eles mostra um visual mais atrativo. As revistas foram preferidas por 6% de alunos, enquanto os de literatura infantil 4% e os jornais 2,5%, ainda não tiveram nenhum que não gostam de ler nenhum tipo de gênero literário.

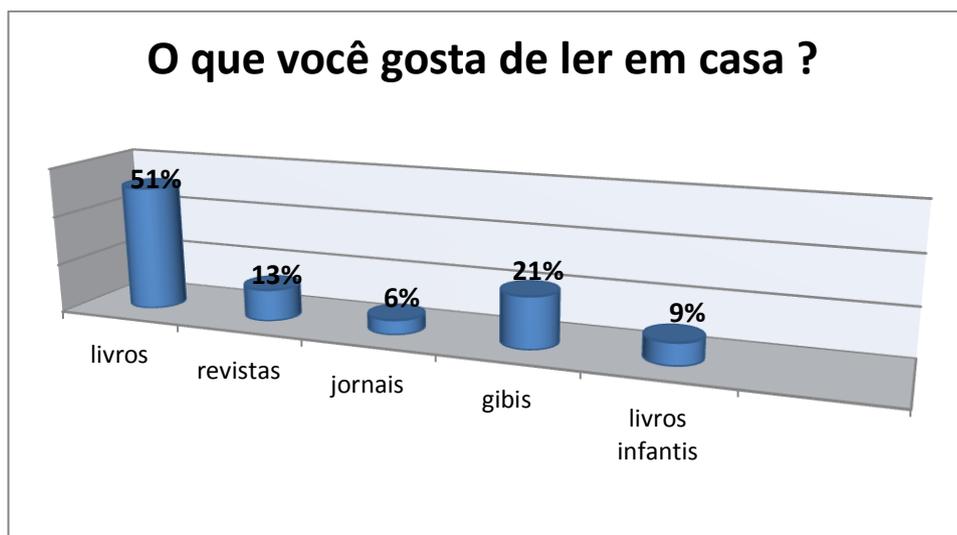


FIGURA 4: Percentual de Alunos que definiram que tipo de leitura Faz Parte de sua preferência

4.2.4 Quando Você Ler?

De acordo com as respostas obtidas na figura 5, observamos que um pequeno percentual que é de 11% leem raramente, 19% leem uma vez por mês, 33% uma vez por semana e 37% todos os dias, por isso se faz necessário o empenho máximo dos professores para ajuda-los a se tornarem alunos sujeitos do ato de ler.

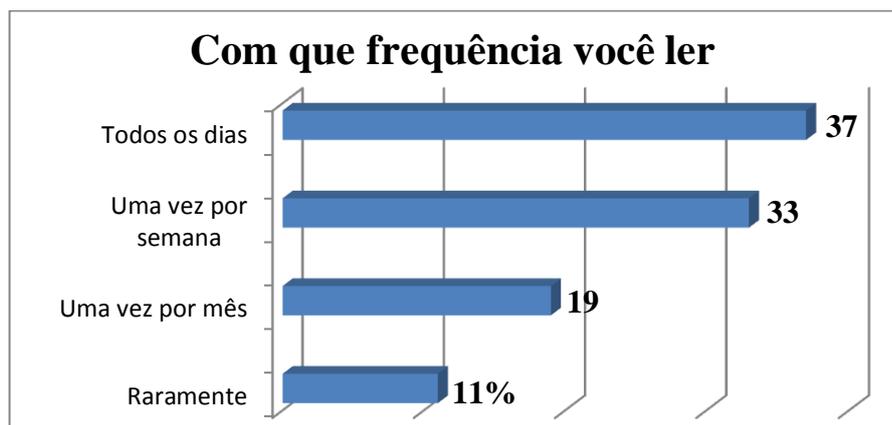


FIGURA 5: Percentagem de Alunos que Responderam a Pergunta Sobre o Tempo que Reservam Para Leitura.

Para Kleiman (2005) o acesso de todos á leitura é uma questão de direitos universal. Enquanto o aluno não tiver consciência deste fato vai fazendo da leitura algo sem muita importância sem valoriza-la como fundamental para seu crescimento intelectual, dispensando seu tempo livre também para uma boa leitura.

4.2.5 Tipo de Livro

O destaque maior para a escolha da leitura preferida foi de 85% escolheram os contos como preferência para passar o tempo. Em seguida tivemos um percentual de 15% que não gosta de ler e 5% disseram que gosta de ler revistas. Ao juntarmos estes percentuais, observou-se que ultrapassam 100%, porém isto se deu devido ao fato de alguns terem escolhidos mais de um gênero textual.

4.2.6 Você Já Leu Para Avaliação?

Como o ensino de leitura não é papel só do professor de Língua Portuguesa, mas a ele compete o dever de desenvolver competência e habilidades de leitura em seu aluno e tal desenvolvimento não poderá ser realizado só através de exercício mecânicos ou aulas mal planejadas, que utiliza apenas o livro didático como instrumento de transmitir conhecimento.

Ao questionarmos os alunos sobre a leitura como instrumento de avaliação, verificamos através da figura 6 que, 64% afirmaram que já utilizaram a leitura como instrumento de avaliação, enquanto 36% disseram não ter utilizado leitura para avaliação. Outros não gostam desta forma de avaliação, pois disseram ter sido chato e cansativo e sem muitos objetivos com estas respostas reforça a ideia de precisarmos planejar muito bem as atividades que pretendemos aplicar em sala de aula para não serem conteúdos significativos em suas vidas.



FIGURA 6: Percentual Obtida Através da Pesquisa Sobre Leitura Como Avaliação.

4.2.7 Quando Você era Criança Costumava Ouvir Estórias?

Sabemos da importância do incentivo da família para uma boa leitura desde a infância, para que possamos ter criança e adultos com hábito de leituras lidas por parentes e professores.

Dos alunos pesquisados 60% mencionaram não ter ouvido estórias quando criança enfatizando cada vez mais o que já foi dito anteriormente, se a criança não tiver este estímulo no início de sua vida, conseqüentemente terá dificuldade em descobrir a importância da leitura para sua vida no cotidiano, que desmotiva o esforço dos professores em desenvolver, nos mesmos este hábito, 15% assinalaram ter contato com leitura através de seus familiares, enquanto 25% disseram que raramente teve o prazer de ouvir estórias contadas por seus familiares e professores.



FIGURA 7: Percentagem Obtida Através da Pesquisa Quando você era criança costuma ouvir Estórias

4.2.8 Quem Contava Estórias Para Você?

O fato de encontramos alunos apaixonados por leituras, dá-se principalmente, quando os mesmos têm contato com livros desde a infância, estórias contadas pelos pais e familiares, ou que convivem com pessoas que fazem da leitura um hábito diário.

Observando a figura 8, percebe-se o que costume de ler para as crianças ainda é pouco usado em nossa sociedade e isto se reflete na nossa escola. Vemos mais uma vez como o papel da mãe é o mais presente na vida dos filhos, pois de acordo com esta pesquisa 22% respondeu ter a mãe como responsável para contar estórias para eles, enquanto para o pai não obteve nenhuma resposta, professores 19%, ninguém 17%, amigos 12%, irmãos 10%, avó 15%, e para o avô não obteve nenhuma resposta e tios 5%, pois sabemos que é grande a influência das mães e dos professores na vida escolar quanto ao hábito de leitura e se não há incentivos realizados como podemos cobrar dos mesmos este hábito?

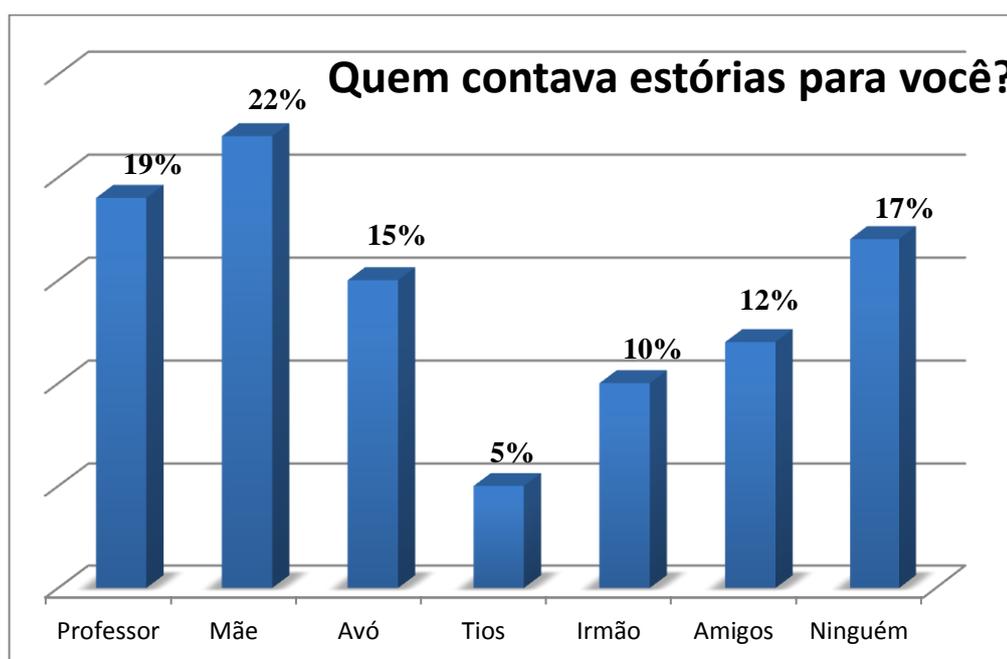


FIGURA 8: Percentagem Obtida Através da Pesquisa Sobre Quem Contava Estórias Para o Aluno.

4.2.9 As Pessoas Com Quem Você Mora, o que Ler?

Segundo Jolibert (1994, p.14), É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para ler depois; não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre com aprender "ler e ler".

Portanto a leitura é uma atividade construtiva e criativa.

Observando que no dia a dia é pouco o contato dos discentes com qualquer tipo de leitura, pois ao serem questionados sobre a família com o ato ler apenas 3,5% dos 90 alunos pesquisados, relatou ter a mãe como leitora da bíblia e 5%

como receitas culinárias. Sabendo da qual importância é o incentivo da família para que seus filhos criem gosto pela leitura, é justificável o fato dos alunados não se mostrarem interessados em manter o hábito de leitura para seu desempenho no dia a dia.

4.2.10 Você usa Internet?

Ao avaliarmos a figura 9 que trata o uso da internet, ao serem questionados sobre o uso da mesma vimos que 75% dos alunos usam a internet enquanto 20% usam às vezes e 5% não tem acesso à internet. Não é preocupante, ver que a grande maioria dos nossos alunos tem acesso ao uso de internet, pois como a mesma é um veículo de informação e de descoberta de possíveis leitores, e é também instrumento de transformação da sociedade neste mundo globalizado.

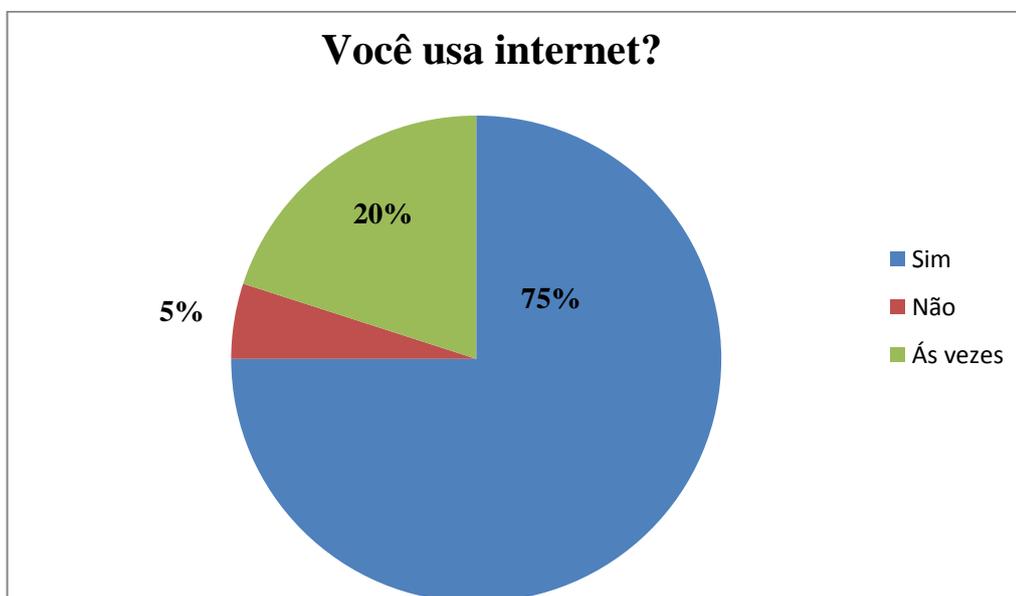


FIGURA 9: Percentagem Obtida Através da Pesquisa Com os Alunos Para Saber Sobre o Uso da Internet.

Como atualmente quase todas as escolas têm laboratórios de informática, o nosso objetivo é de que os alunos possam pesquisar on-line e fazer uso de recursos da internet e futuramente de que todos os professores se tornem competentes no uso dos computadores afim de que possam lecionar aos mesmos conhecimentos que tem os nossos alunados.

4.2.11 Se a Resposta for Sim, com que Frequência?

Quando questionamos sobre a frequência que usam a internet, vemos na figura 10 que, 90% responderam que todos os dias, 5% raramente, 2% uma vez por semana, 3% 2 a 3 vezes por semana. Analisando o mesmo não é preocupante quanto ao uso da internet não precisamos buscar meios para informatizar nossa escola, bem como orientar nossos alunos para ter a acesso, a este recurso.

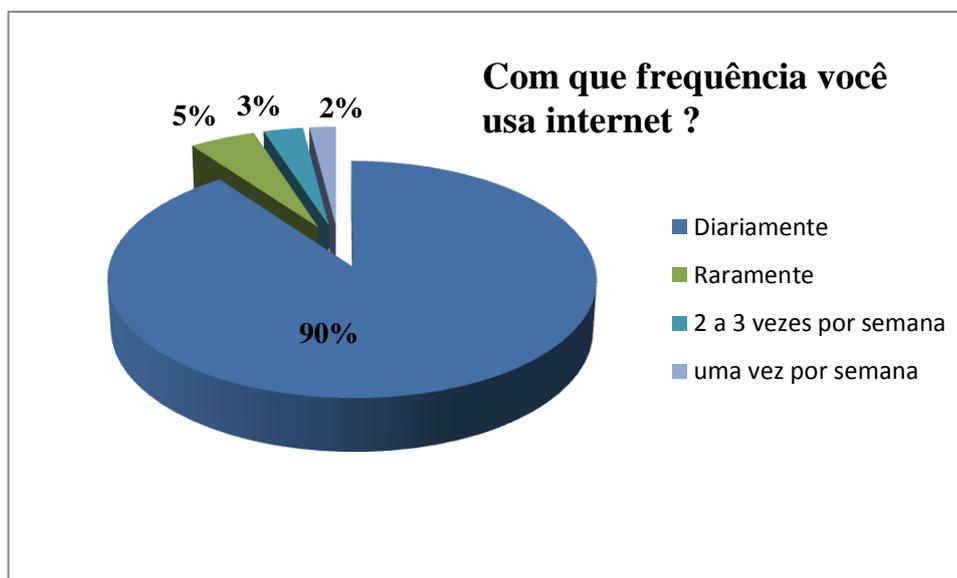


FIGURA 10: Percentagem Obtida em Relação à Frequência que Você Usa a Internet

4.2.12 Você Acredita que os Conhecimentos em Sala de Aula são Importantes?

Ensinar a essas turmas de adolescentes requer que o professor ou professora, desperte neste a importância dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para a sua vida, seja família, social e profissional, para que os mesmos encontrem motivos para estarem ali. Esse aspecto foi significativo pelas sugestões, pois 80% dos alunos concordaram que os conhecimentos adquiridos em sala de aula são importantíssimos e que é muito importante para seu desempenho na sua vida cotidiana, 4% acreditam que pouco vai mudar sua vida enquanto 14% acreditam que pouquíssimas vezes estes conhecimentos serviriam para sua vida.

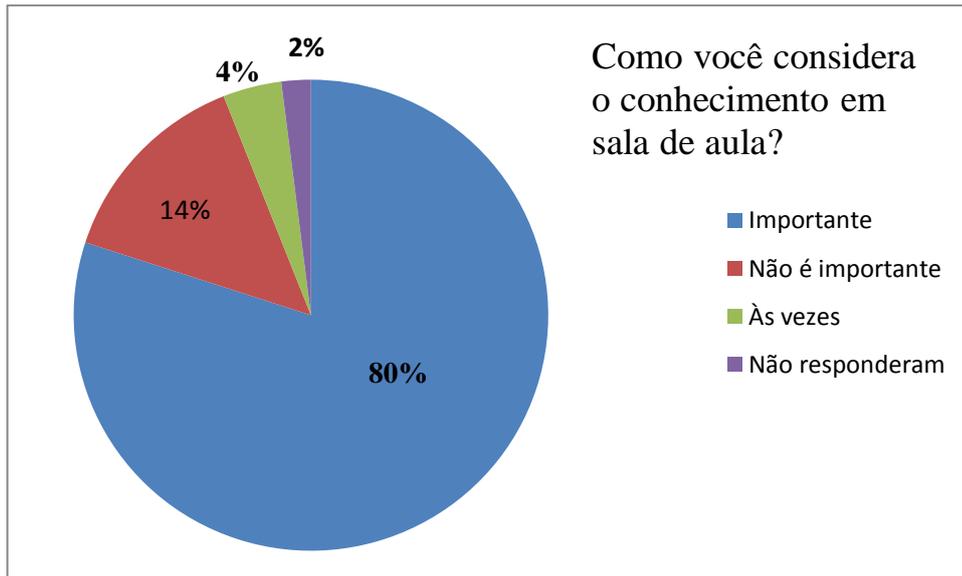


FIGURA 11: Percentagem Obtida em Relação ao Conhecimento em Sala de Aula

4.2.13 Por que Você Estuda?

Ao fazermos esta pergunta questionamos dos que estudam, porque gosta e ficou bem claro que a prioridade basicamente em conseguir um emprego e garantir um futuro melhor, cuja resposta abrange 72% deles enquanto 18% por exigência dos pais; enfim 10% responderam que era por falta do que fazer, era apenas para preencher o tempo.

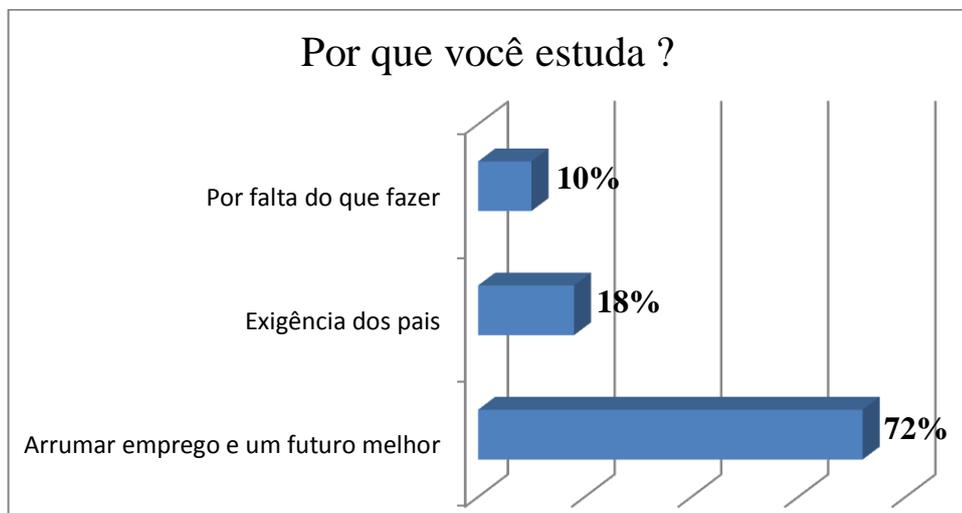


FIGURA 12: Percentagem Obtida em Relação o Porquê Você Estuda?

4.2.14 Como Você Considera o Conhecimento?

Para os 81% dos pesquisados os conhecimentos é fundamental na vida humana, pois precisamos estar informados sobre tudo de novo que surge ao nosso meio, para só assim interagirmos mais facilmente; 7% só consideram o conhecimento importante algumas vezes na sua vida, 8% acreditam que o ser humano não precisa de conhecimento de sala de aula para viver, Mas precisamos mostrar a estes a importância da informação científica para que os mesmos possam aprimorar seus conhecimentos.

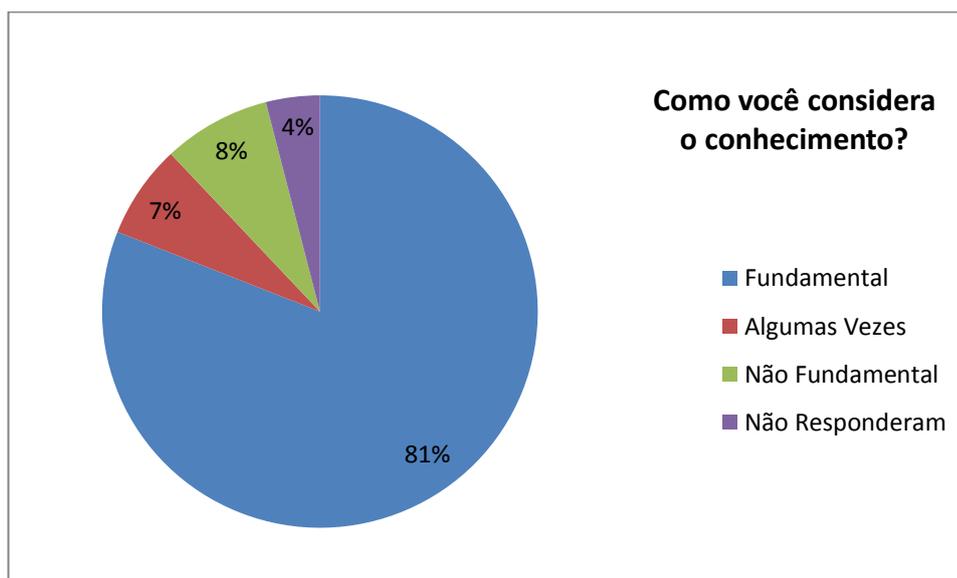


FIGURA 13: Percentagem Obtida Através da Pesquisa Sobre a Importância do Conhecimento.

4.2.15 Ao estudar Você Deseja?

Como estudar é de importância fundamental para nossas vidas traçarmos objetivos para que possamos alcançar algo e sendo assim precisamos orientar nossos alunos para que pensem num futuro melhor e que caminhos poderemos trilhar para alcançar algo que deseja ser, e discutir assuntos com os mesmos como no mercado de profissionais, etc.

De acordo com a figura 14, ao questionarmos o que estes alunos desejam ao estudar 10% responderam que pretende concluir o Ensino Médio, enquanto. 50% pretende fazer um curso superior e 35% pensam em conseguir um emprego digno para que possam ter uma vida melhor que a de seus pais. Enquanto 5% não manifestou opinião sobre o que pretendia alcançar ao prosseguir com seus estudos.

Fica assim explicito que é de fundamental importância oferecer a estes alunos, palestras sobre profissões para que os mesmos possam pensar na melhor escolha para o seu futuro.



FIGURA 14. Percentagem Obtida ao Responder a Pergunta Sobre o que Você Deseja ao Estudar

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa aqui realizada conclui-se que as dificuldades que os alunos sentem na construção do conhecimento resultam de lacunas existentes em relação às práticas de leitura e isso tem repercussão em todas as áreas do conhecimento.

Observou-se que os alunos do ensino fundamental da escola pesquisada, pouco tem contato com os diversos tipos de leitura pode-se relacionar este fato ao baixo aquisitivo, á falta de influência da família, mas isso só será possível no dia em que a família compreenderem em que a participação deles no cotidiano escolar é fundamental para construirmos uma escola de qualidade, e a forma como a escola pratica a leitura, utilizando como instrumento principal apenas o livro didático. Diante disso, compreende-se que o professor, em sala de aula é sem dúvida o responsável pela motivação dos alunos a realizarem práticas de leituras, elaborando estratégias significativas na formação do leitor.

A escola é sem dúvida o principal meio acesso dos estudantes pouco favorecidos socialmente, daí a importância da leitura para sua realização profissional, para que se tornem cidadãos críticos e participativos em sua vida em sociedade.

Hoje, as escolas tratam a leitura como mera decodificação de sinais gráficos trabalhando com textos fragmenta dos e com respostas prontas para seus questionamentos, isto torna o ato de ler, mecânica e, desse a forma, está distante do que realmente se faz necessário para que se tenha uma boa leitura. As poucas experiências com a leitura afastam o aluno de um mundo crítico, deixando o á margem da sociedade. Como a leitura é algo muito importante para o desenvolvimento em vários aspectos de sua vida, a escola deve preocupar-se em tornar a leitura em um ato reflexivo, onde o leitor consiga interpretar o que está escrito nas entrelinhas do texto, onde ele interaja e se descubra como leitor dinâmico.

Diante da evolução tecnológica, a escola tem mais uma função importante, que é a de tornar seu alunado apto a ter contato mais real com as tecnologias como:

computadores e internet, investindo no conhecimento e levando-os a refletir sobre a importância destes recursos.

Na investigação realizada percebeu-se que nem os docentes da escola pesquisada tem acesso constante a essas novas tecnologias, seja por um poder aquisitivo baixo, seja por falta de tempo, pois os mesmos precisam trabalhar em duas ou mais escolas para que possam ter um salário digno, e o pouquíssimo conhecimento que os mesmos tem em relação ao uso das novas tecnologias, nesse mundo globalizado. Então fica difícil orientar o aluno quanto ao uso correto dos sites, como pesquisar e como fazer o uso correto das informações obtidas.

Portanto, o hábito de leitura é criado a partir de estímulos, e a forma como se trabalha colabora muito para se criar uma geração habituada a ler, para isso seja uma prática concreta. O professor deve ser um leitor efetivo e ter claro que somente aquele que lê e ama os livros é capaz de formar outros leitores. Um professor sem preparação, que pouco conhece os textos em circulação, que não possui recursos para conduzir seus alunos no caminho da leitura, que não possui técnicas e metodologias não terá condições efetivas de transformar seu ambiente de trabalho em um espaço de produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHA, ML. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1975 263 p.

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental- **Parâmetros curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Secretária de Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília. MEC.SEF, 2001 P. 53, 54.

BROUSSEAU. Diferentes papéis do professor, In PASSA, Cecília & SAIZ, Irma (org) **Didática da Matemática** Reflexões Pedagógicas, Porto Alegre, Artmd 1996.

CONCEIÇÃO, Jean Carlos do Nascimento, **A importância da Leitura no Ensino Fundamental** Ano 2004. Disponível: em <http://www.artigos.com/artigos-importancia-de-leitura-no-Ensino-Fundamental>. Acessado em 07-09-2013.

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler**: em três, artigos que completam. São Paulo: Cortez, 1982.96 p.

GERALDI, João Vandedey, **O texto em sala de aula**, São Paulo: Ática, 2003.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 219 p.

KLEIMAN, Ângela, **O impacto da leitura para o aprendiz adulto**. Revista Pátio, 2005 fevereiro/ abril/ Ano IX, nº. P. 14,15,16,17.

KLEIMAN, Ângela, **Texto e Leitor**. Aspectos cognitivos da leitura São Paulo: Pontes, 2002.

LAJOLO, Marisa **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo, Contexto, 1997.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LAJOLO, Marisa **Do Mundo da Leitura** IN: Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 11

LOIS, Lena **Teoria e prática da Formação do Leitor**: Leitura e Literatura de aula/ Lena Lois- Porto Alegre: Artemed, 2010,151p.

LUCYK, Pedro. Projeto Marista de leitura diária. 2003.

MARTINS, Maria Helena. São Paulo, Brasiliense, 2003- (coleção primeiros passo; 74).

MATENCIO, Maria de Lurdes Meirelles. **Leitura, Produção de Texto e a Escola**, reflexão sobre o processo de letramento. São Paulo, Mercado de letras,2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores Profa.-Língua Portuguesa; Escrita e Leitura (1ª a 4ª série) fundamental- DF.**(2001.p,53).

PESQUISA QUALITATIVA, EXPLORATÓRIO E FENOMENOLÓGICA: Alguns Conceitos...disponível em : <http://www.administradores.com.br/artigos/admistradores>

PILETTI, Claudino **Didático Especial**. São Paulo: Ática 2000.

YUNES, Eliana. **A leitura e formação do leitor**: questões culturais pedagógicas Rio de Janeiro: Edições Antares, 1985.

TEBEROSKY, Ana, **A prendendo a escrever**. São Paulo. Ática, 1994.

SOLÉ, Isabel. **O desafio da leitura**, in-Estratégias de leitura. Tradução Cláudia Schiling. 6ª ED. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.p.21-37

Anexos

FIGURA 15: E. E. E. F. M. Francisco Deodato do Nascimento



FIGURA 16 : Alunos na Biblioteca



FIGURA 17: Alunos na Biblioteca Escolhendo os Livros



FIGURA 18: Alunos Lendo os Livros



FIGURA 19: Alunos com os Livros Escolhidos a Ler



FIGURA 20: Alunos Compartilhando e Discutindo dos Livros Lidos



Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Curso de Especialização Em Fundamento da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

Caro aluno estou realizando uma pesquisa sobre a importância da leitura no seu dia a dia, para isso preciso da colaboração de todos. Portanto solicito que respondam este questionário e desde já agradeço sua colaboração.

Escola: _____

Série: _____

7 a 8

12 a 13

10 a 11

15 a 16

1- Você gosta de ler?

Sim

Não

Por que? _____

2- O que você costuma ler em casa?

livros

revistas

jornais

gibi

livros de literatura infantil

3- Quando você ler?

todos os dias

uma vez por semana

uma vez por mês

() raramente

4- Que tipo de livros você gosta de ler?

() contos

() jornais

() nenhum

5- O que você lê na escola?

6- Você já leu algum livro para fazer uma avaliação sobre ele?

() Sim

() Não

7- Caso a resposta for afirmativa, o que você achou?

8- Prefere ler livros orientados pelos professores ou por amigos?

9- Quando você era criança costumava ouvir histórias?

() Sim

() Não

() Às vezes

10- Quem contava para você?

11- E as pessoas com quem você mora (pai, mãe, avos), o que costuma ler?

Indique cada um deles separadamente.

12- Você usa internet

() Sim

() Não

Às vezes

13- Se a resposta for sim, com que frequência usa?

Diariamente

De 2 a 3 vezes por semana

Uma vez por semana

Raramente

14- Você acredita que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula poderão ajudar no seu dia-dia?

MUITÍSSIMO Muito Pouco

pouquíssimo Não sei

15- Por que você estuda?

Vontade dos pais

Gosto

Ser alguém na vida

Ser um grande profissional

16- Você considera o conhecimento:

Muito importante

Às vezes

Não

Nunca

17- Ao estudar você deseja:

Concluir o ensino médio

Concluir o ensino superior

Outro _____

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
Curso de especialização Em Fundamentos da Educação
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares

Questionários / para o professor

Caro colega

O presente questionário tem como objetivo analisar como lidar a leitura dos educandos. Portanto solicitamos que não deixe nenhuma questão sem responder, o que agradecemos antecipadamente pela colaboração.

1- Nome: _____

2- Disciplina que Leciona: _____

3- Escola onde leciona: _____

4- Forma profissional

() Pedagogia

() Logos ou pro formação

() Licenciatura em pedagogia

() Licenciatura plena em letras

() Outra. Qual? _____

5- Instituição onde estudou: _____

6- Ano de formação: _____

7- Tempo de experiência de ensino: _____

8- Carga horária de sala de aula: _____

9-Vínculo empregatício: _____

10- Livro adotado: _____

Autor: _____

11- Série que leciona: _____

12- Sobre o livro adotado: _____

13- Obedece a sequencia dos livros?

Sim Não

14- Em relação aos textos eles estimulam a aprendizagem?

Sim Não

Se não, por quê? _____

15- Os alunos gostam de trabalhar com textos do livro adotado?

Sim Não

Se não, por quê? _____

16- Na elaboração do planejamento acrescenta assuntos que o livro adotado não trás?

Sim Não

17- Além dos textos do livro usa textos de:

Jornais Revistas Outros livros Internet Usa tipo de textos

Por quê? _____

18- Orienta seu aluno para uso da Internet?

Sim Não Às vezes

19- Qual o conhecimento de informática?

Nenhum Pouquíssimo Pouco Intensivo Avançado

20- Recomenda algum site ao alunado?

Não Sim

Quais? _____